

---

- **LINGUAGEM ORAL IV**

**Coordenador(a): Alessandra Freitas da Silva**

---

**A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DO HOMEM SUL-MATO-GROSSENSE**

*Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi (UNIGRAN/UNESP)*

Diversos trabalhos têm discutido a variação da concordância verbal (CV) no português brasileiro, com base em amostras de fala de diversas regiões do país, dentre eles podemos citar os trabalhos de Vieira(1995), Naro & Scherre(1999), Nicolau( 1984), entre outros. Com relação à região Centro-Oeste , mais especificamente, ao estado do Mato Grosso do Sul, no entanto, não se têm notícias de trabalhos sociolingüísticos que descrevam o uso da concordância verbal. Desta forma , o intuito deste trabalho é verificar a freqüência da aplicação da regra de CV padrão , na fala do homem sul -mato-grossense , de acordo com os fatores lingüísticos e extralingüísticos. Para tanto , analisamos a variação da CV em relação aos seguintes fatores: 1- de natureza lingüística: saliência fônica verbal, posição do sujeito em relação ao verbo, distância entre sujeito e verbo, constituição morfossintática do sujeito, categorização semântica do sujeito e paralelismo formal;

2- de natureza social: sexo dos informantes, faixa etária e escolaridade. A amostra utilizada neste trabalho é constituída de entrevistas que perfizeram um total de 217 ocorrências de 3ª pessoa do plural (p6) analisadas segundo os fatores acima citados. Os dados foram codificados e receberam tratamento estatístico no programa computacional VARBRUL, o qual nos possibilitou uma análise quantitativa. Esta análise nos revelou a significância dos seguintes fatores em relação à variação na CV: dos lingüísticos: saliência fônica, posição do sujeito e distância entre sujeito e verbo e ,entre os sociais, os mais relevantes foram o sexo , a escolaridade e a faixa etária.

## **ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA COMPARATIVA ENTRE ALUNOS DE CLASSES REGULARES E DE CLASSES DE ACELERAÇÃO**

*Marcia Maria Aquino Sylvestre, Roberto Gomes Camacho*

Considerando que a maioria dos alunos das escolas públicas brasileiras é proveniente das camadas socioeconomicamente menos privilegiadas e que, segundo vários estudos, o distanciamento entre a linguagem apresentada por esses alunos e aquela que a escola incorpora é apontado como uma das causas do fracasso escolar, este estudo teve como objetivo fazer a descrição sociolingüística de uma variedade menos culta e mostrar a importância de se trabalhar com a variação lingüística, procurando subsidiar o trabalho do professor, no Ensino Fundamental - Ciclo I. Pretendeu-se, também, verificar se haveria alguma diferença quantitativa e qualitativa na variedade oral dos alunos de 4a série regular e 4a série - projeto aceleração II, que pudesse explicar o fracasso escolar desses últimos. Após a seleção dos informantes (35 de classes de 4a série regular e 35 de classes de aceleração II) foram realizadas entrevistas individuais que, a seguir, foram transcritas de acordo com as normas organizadas pelos pesquisadores do Projeto NURC-SP. O diagnóstico do desempenho lingüístico objetivo caracterizou-se pelo estudo das variantes tipicamente não-padrão da modalidade falada pelos alunos, que funcionaram como casos exemplares. O programa computacional VARBRUL foi utilizado para a análise das variantes, considerando-se os fatores lingüísticos e sociais adequados aos fenômenos variáveis estudados. A amostra da fala analisada, considerando-se o fato morfossintático apresentado neste estudo (marcação do plural no SN), evidencia que as variáveis internas exercem maior influência que as variáveis externas. Com relação à oralidade, pode-se dizer que os informantes são muito semelhantes entre si, talvez devido a pertencerem à mesma comunidade lingüística.

## **AS DIGRESSÕES NO “ANALISTA DE BAGÉ”.**

*Danielle Guglieri Lima (PUC-SP)*

Mostraremos que as digressões, manifestações de fala, estão presentes em fragmentos de “Todas as histórias do Analista de Bagé”, de Luis Fernando Veríssimo. Primeiramente é preciso que verifiquemos o tópico discursivo, que é a primeira característica do texto falado e depende inteiramente do conhecimento partilhado dos interlocutores, depois trataremos da digressão propriamente, visto que é parte integrante do tópico discursivo e se caracteriza por ser uma estratégia com funções definidas, cujo uso não provoca rupturas ou descontinuidades no texto conversacional. É um processo muito comum em discursos falados que, pela competência narrativa do autor, permeia os textos literários tornando-os mais próximos da modalidade falada da língua.

## **COMUNIDADES NEGRAS EM MATO GROSSO DO SUL: ASPECTOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DAS VARIÁVEIS EXTRALINGÜÍSTICAS**

*Antonio Carlos Santana de Souza (USP)*

Apresentaremos nesta comunicação uma análise micro-sociolingüística baseada no estudo etnográfico de comunidades de fala constituídas por afrodescendentes em Mato Grosso do Sul

(MS). A partir de dados sócio-históricos e extralingüísticos estabeleceremos uma descrição e análise do português falado em comunidades negras rurais/urbanas em MS; buscando, para tanto, ao mesmo tempo compreender por meio de sua linguagem o que já fora detectado em trabalhos realizados anteriormente em outras comunidades do Brasil, tais como: i) os modos de relação e interação que as comunidades estabelecem com o meio em que vivem e; ii) das manifestações religiosas. Essa fase da pesquisa busca dados lingüísticos por meio da linguagem espontânea utilizada pelos afrodescendentes a fim de compreender o universo social em estão inseridos. Os contatos estabelecidos entre as línguas negro-africanas chegadas ao Brasil durante o período colonial com as línguas ameríndias e europeias merecem maiores pesquisas para que possamos responder indagações do tipo: i) quais as conseqüências destes contatos?; ii) teria o português popular do Brasil a alegada origem crioula, resultado do contato lingüístico maciço prévio?; dentre outras. Uma dentre as comunidades negras em MS têm uma característica impar que raramente é encontrada no Brasil: ela é rural e urbana ao mesmo tempo. A variedade falada na zona rural tem como contraponto a variedade falada nesta comunidade consoante a um centro urbano, mas que não deixou de ser rural. Pretende-se ali estar recolhendo material lingüístico que quando analisado será o diferencial tendo em vista a sua origem sócio-histórica.

### **DIGRESSÕES: MOVIMENTOS EM TORNO DO TÓPICO**

*Renato Essenfelder Abrahao Filho (PUC-SP), Valter Pinheiro Rodrigues (PUC-SP)*

O estudo ora proposto parte de uma amostra de conversação telefônica totalmente espontânea (gravação secreta posteriormente autorizada pelos interlocutores) para investigar o fenômeno da descontinuidade do fluxo de informações no diálogo, provocado pela inserção de seqüências tópicas de duração e objetivos variáveis, ao longo da conversação.

O objetivo que de antemão se apresentou foi a identificação do fenômeno e de seus marcadores típicos, seguida pela classificação das inserções segundo sua função na narrativa e posterior análise de como elas podem influir na compreensão do diálogo instaurado pelos interlocutores. As inserções identificadas evidenciam fugas recorrentes do tópico em andamento e o caráter de constante replanejamento da fala. Apesar dessa fragmentação, contudo, observamos que não houve nenhum prejuízo na compreensão do tópico principal. Para chegar a tal conclusão, o percurso de análise é iniciado pela definição de tópico e subtópico e finalizado pelo estudo dos efeitos das seqüências inseridas no fluxo conversacional.

### **MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA: SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS?**

*Alessandra Freitas da Silva*

A pesquisa aborda algumas diferenças e semelhanças entre a fala e a escrita de modo a evidenciar que ambas as modalidades são regidas por estratégias comunicativas distintas. Podemos perceber que é possível identificar um texto oral e/ou escrito a partir dos recursos disponibilizados pelo processo comunicativo, os quais se revelam como marcas peculiares de cada modalidade. Este trabalho traz evidências de que, embora haja semelhanças entre o oral e o escrito, as diferenças entre as duas modalidades as tornam faces da mesma moeda, no caso, da mesma língua.

### **POR QUE NÃO CONCORDAMOS?**

*Maria Beatriz Gameiro (UNESP)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados sobre um estudo da concordância verbal na língua falada da região central do Estado de São Paulo. Para tanto, utilizamos a teoria Sociolingüística, que considera não apenas os fatores internos à língua, mas também os externos.

Os dados analisados foram extraídos de um corpus desenvolvido no departamento de Linguística da Unesp de Araraquara sob a coordenação da prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Odette G. L. A. Souza Campos. Como resultados, apresentaremos alguns fatores condicionantes da ausência de concordância verbal, dentre os quais podemos destacar a saliência fônica verbal e o paralelismo formal.

## **PORTUGUÊS FALADO DE SÃO PAULO E MATO GROSSO DO SUL: AS INSERÇÕES E A COESÃO DOS TEMPOS VERBAIS**

*Maria Alice de Mello Fernandes (UNESP)*

Realizado um estudo no português falado dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, ainda que preliminar, sobre o uso dos tempos verbais em inserções e o uso desses mesmos tempos nos segmentos que antecedem ou seguem a inserção, teve-se como objetivo verificar se quando há “quebra” momentânea na seqüência com introdução de uma inserção, há também ruptura dos tempos verbais. Pôde-se, então caracterizar as seguintes situações: mesmo tempo verbal no segmento anterior à inserção; tempo verbal diferente no segmento anterior à inserção; mesmo tempo verbal na inserção e no segmento posterior à inserção; tempo verbal diferente na inserção e no segmento posterior à inserção; mesmo tempo verbal na inserção e no segmento anterior e posterior a ela. O estudo insere-se nos pressupostos teóricos de Weirinch (1974) que apresenta os tempos verbais como fatores de responsabilidade pela coesão textual e em Jubran (2002) e Koch (2003a, 2003b) para efetuar um estudo sobre as inserções. O corpus analisado pertence ao Banco de Dados do NURC - Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta - de São Paulo - e ao Banco de Dados do Projeto Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul. Os entrevistados são pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, profissão e escolaridade, merecendo destaque a diferença de escolaridade entre o primeiro e o segundo grupos, já que os primeiros são indivíduos com nível superior, enquanto os do segundo têm, no máximo, oito anos de escolaridade. Em função de outros dados que afloraram quando da análise das inserções, fez-se, ainda, um levantamento das funções das inserções encontradas. Constatou-se serem as de função explicativa ou justificativa, seguida pelas de comentário as mais presentes no corpus, evidenciando que elas não interrompem a coerência textual, mas contribuem para a mesma.